

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL MINERAL DE POTÁSSIO NA BACIA SE-AL

Katiane dos Santos Salviano (SGB-CPRM); Higo Oliveira Nunes (SGB-CPRM)

O Brasil é um dos principais consumidores mundiais de potássio fertilizante e, devido à crescente demanda interna por esse insumo e sua quase que total dependência do mercado internacional, torna-se necessário potencializar estudos para a descoberta de novas jazidas. Dentro desse contexto, o projeto Avaliação do Potencial Mineral de Potássio no Brasil, em execução pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), visa selecionar áreas alvos favoráveis à ocorrência de depósitos de sais de potássio na Bacia de Sergipe-Alagoas, através da expansão do conhecimento sobre o seu potencial por meio da revisão e do reprocessamento de dados existentes de estratigrafia, perfis compostos de poços exploratórios e de dados sísmicos 2D.

A sub-bacia de Sergipe abriga uma zona potassífera, economicamente explorável, pertencente ao Membro Ibura (sequência transicional) da Formação Muribeca (Neoalagoas), sendo a principal unidade de interesse e alvo deste trabalho para a pesquisa de potássio. Desta forma, foi conduzido um estudo balizado por cinquenta e um perfis de poços que apresentavam ocorrências de sais de silvinita (principal litologia) e carnalita e por poços que continham intervalos de sais (geralmente sais de halita) com valores de raios gama anômalos. Como resultado, foram confeccionadas três seções litológicas que permitiram correlacionar lateralmente as camadas potassíferas e, assim, estimar possíveis locais de ocorrência dos sais potássicos. No geral, as camadas de silvinita apresentam pouca continuidade lateral, ao contrário da carnalita que se apresenta mais contínua lateralmente. As mineralizações potássicas são mais comumente evidenciadas nas sub-bacias evaporíticas de Taquari-Vassouras e Santa Rosa de Lima, no entanto outras duas áreas, localizadas a sul e a sudeste, poderiam ser alvos de estudos mais detalhados, pois há concentração de poços com sais de silvinita e carnalita.

A interpretação das seções sísmicas, por outro lado, permitiu mapear o topo do intervalo evaporítico que contempla o Membro Iborá e inferir locais com potencial para ocorrências de sais potássicos. O mapeamento do horizonte sísmico referente ao topo da sequência evaporítica possibilitou, ainda, que um modelo qualitativo da profundidade, em tempo, fosse gerado. Como resultado, uma feição com morfologia em montiforma foi evidenciada e, quando analisada em conjunto com os dados de poços, observou-se um intervalo

evaporítico relativamente espesso, o que pode indicar que houve uma mobilização vertical dos sais, que, ao deformar-se plasticamente, propiciou a formação de uma almofada de sal. Pela análise litológica dos poços adjacentes à feição e considerando que as camadas tenham certa continuidade lateral, pode-se inferir que essa almofada de sal apresente níveis de silvinita e carnalita dispostos em profundidades mais rasas do que àquelas observadas nos poços. Por esse fato, quando viável a exploração do minério, seria um alvo relevante a ser considerado.

Diante do contexto, a região pode ainda abrigar áreas com grande potencial potassífero ainda não explorado, que, conseqüentemente, ao serem melhor pesquisadas, poderão contribuir para reduzir a dependência brasileira pelo insumo e para a economia do país.